

OPINIÃO

Conectividade via satélite é alternativa estratégica para empresas em áreas remotas

Andreia Rosa (*)

Manter operações conectadas em regiões afastadas dos grandes centros sempre foi um desafio para as empresas.

Setores estratégicos para o PIB nacional — como agronegócio, mineração, logística e energia — frequentemente atuam em regiões sem cobertura de fibra óptica ou distante de redes móveis 4G/LTE e 5G.

Nesse cenário, a conectividade via satélites de baixa órbita (LEO) deixou de ser apenas uma alternativa emergencial e passou a ocupar um papel estratégico na continuidade operacional.

As constelações de satélites de baixa órbita (LEO) ampliaram significativamente a capacidade de conectar operações em praticamente qualquer localidade do país. Na prática, isso permite que empresas em regiões remotas consigam: operar sistemas corporativos, monitorar ativos em tempo real, viabilizar aplicações IoT, integrar equipes e operações e manter comunicação em campo em situações críticas.

Outro benefício é a velocidade de implantação. Diferente de redes tradicionais, que exigem obras e prazos longos, as soluções satelitais podem ser implementadas em poucos dias, o que reduz gargalos operacionais e acelera projetos em locais onde conectividade sempre foi um limitador.

A flexibilidade também torna a tecnologia relevante para operações temporárias, como canteiros de obras, projetos sazonais e situações de contingência e expansão de operações. Isso possibilita que as empresas tenham conectividade, independência operacional e capacidade de reação rápida diante de interrupções, mudanças de escopo ou eventos inesperados.

Expansão do IoT reforça esse movimento

A prorrogação dos incentivos fiscais para dispositivos IoT e estações satelitais de pequeno porte (VSAT) até 2030, sancionada pela Lei nº 15.320/2025, fortalece o ambiente para digitalização de operações no país.

O avanço da conectividade satelital tende a acelerar a adoção de monitoramento remoto, automação, telemetria e aplicações críticas em regiões antes consideradas inviáveis do ponto de vista tecnológico. Em um cenário cada vez mais distribuído a conectividade deixou de ser apenas infraestrutura e passou a ser um habilitador direto de eficiência, produtividade e crescimento.

Segundo o estudo Promoção da Competitividade do Ecossistema de IoT no Brasil, da Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas (TelComp) e do Sindicato Nacional das Empresas de Telecomunicações por Satélite (SINDISAT), o Brasil pode ter em operação entre 60,43 milhões e 118,4 milhões de dispositivos IoT em 2030, volume muito superior aos 28,83 milhões de dispositivos em operação em 2025.

Solucionando desafios no agro e na mineração

A conexão no agronegócio tem evoluído e segundo o Indicador de Conectividade Rural (ICR) da ConectarAGRO, a presença de sinal 4G ou 5G passou de 18,7% em 2024 para 33,9% em 2025. Apesar do crescimento, isso tam-

bém significa que cerca de 67% da área cultivada no Brasil não tem conexão, o que impede a adoção de tecnologias como a internet das coisas (IoT), agricultura de precisão e o uso de plataformas de gestão remota.

Os satélites LEO podem atender as áreas do agronegócio onde não há conexão fixa ou móvel. Isso possibilita habilitar o IoT e a transmissão e o monitoramento de dados. Dessa forma os produtores rurais podem monitorar a localização dos animais, o que ajuda a prevenir furtos, acompanhar a saúde do rebanho, o que ajuda na prevenção de doenças, além de fazer a ativação remota de máquinas, câmeras, portões e outros equipamentos.

A tecnologia também pode ser usada para substituir métodos tradicionais de coleta de dados das condições do solo e das culturas, que são mais trabalhosos, imprecisos e não fornecem informações em tempo real, por sensores IoT que captam informações sobre a umidade do solo, a temperatura, os níveis de nutrientes e a saúde das culturas em tempo real. Com informações precisas o produtor rural pode otimizar a irrigação, a fertilização e o controle de pragas, aumentando a produtividade e reduzindo o desperdício.

No caso da mineração, os satélites LEO possibilitam complementar a estratégia de conexão, que em muitos casos já conta com satélites de órbita geostacionária. Os satélites LEO podem ser usados para operações que demandam maior transmissão de dados e menor latência, auxiliando na tomada de decisões e na adoção de práticas mais seguras e sustentáveis.

A estratégia com o suporte de satélites em múltiplas órbitas possibilita às mineradoras receber um fluxo constante de informações das atividades monitoradas por meio de sistemas de IoT como máquinas, caminhões de transporte, triagem e demais equipamentos usados em processos físicos integrados com o processamento, a transmissão e o armazenamento de informações, gerando mais eficiência e confiabilidade nas operações.

Importância do SLA corporativo

O uso do satélite de baixa órbita não é restrito a operações em áreas remotas. Além de atuar como conexão principal nessas regiões, os satélites podem ser usados como backup, formando arquiteturas híbridas para maior resiliência na conectividade.

A digitalização crescente das operações e o avanço de iniciativas de IoT e de automação transforma a conectividade em um elemento central da estratégia de negócios. Nesse contexto, o satélite de baixa órbita é um aliado importante para expandir fronteiras operacionais e garantir competitividade, mesmo nos locais mais remotos.

No entanto, é necessário lembrar que o uso corporativo exige planejamento e é necessário considerar valências como latência, consumo de dados, disponibilidade de banda e nível de serviço (SLA) na hora de escolher a solução. Apesar de populares os planos voltados ao mercado doméstico podem não atender às exigências de aplicações críticas dos negócios.

(*) Especialista de Produtos e Vendas da Deutsche Telekom Global Business Solutions Brasil.

Mais uma pesquisa alerta: inteligência artificial incentivará demissões

A Mercer, uma das maiores consultorias globais especializadas em recursos humanos, com presença em cerca de 130 países onde emprega 20 mil profissionais, desenvolveu pesquisa que trouxe uma informação alarmante: 99% dos CEOs acreditam que haverá cortes de pessoal motivados pela inteligência artificial nos próximos dois anos.

Vivaldo José Breternitz (*)

A pesquisa, que ouviu 12 mil executivos de alto escalão, líderes de RH, funcionários e investidores, mostrou que a maioria esmagadora espera redução de quadros em razão da automação e que cresce a ansiedade entre trabalhadores e cai o bem-estar no ambiente corporativo: apenas 44% dos empregados afirmaram “sentir-se bem no trabalho” em 2026, contra 66% em 2024.

Segundo a pesquisa, profissionais entre 22 e 27 anos são os mais vulneráveis. Isso porque tarefas simples, tradicionalmente usadas para treinar novos contratados, estão sendo substituídas por sistemas de IA generativa, que se destacam em atividades rotineiras. O banco Standard Chartered, por exemplo, anunciou o corte de 7 mil postos para substituir o que chamou de “capital humano de baixo valor” por automação.

Outra pesquisa, da consultoria Oliver Wyman, uma das principais consultorias globais de estratégia e gestão, presente em mais de 30 países, incluindo o Brasil, confirma a tendência: em apenas um ano, o número de empresas que reduziram vagas de nível júnior saltou de 17% para 43%.

Apesar da corrida pela adoção da IA, os resultados financeiros não têm despertado entusiasmo. Apenas 27% dos CEOs disseram que o retorno sobre o investimento em IA correspondeu ou superou expectativas, uma queda em relação aos 38% do ano anterior; cerca de 25 afirmou não ter visto impacto algum nos resultados.

Dados da revista *Fortune* reforçam: demissões em massa ligadas à automação



muitas vezes não entregaram os ganhos prometidos em resultados.

Outras consultorias, como a Challenger, Gray & Christmas, especializada em serviços de outplacement, transição de carreira e coaching executivo, apontam que a IA é frequentemente usada como justificativa para cortes, mas servindo como cortina de fumaça para problemas internos, correções de excesso de contratações ou mudanças estratégicas rumo ao outsourcing.

As manifestações dessas empresas sugerem que o mundo corporativo avança de forma acelerada em uma transformação que ainda compreende pouco. Ao eliminar cargos de entrada, empresas podem estar fechando a porta para toda uma geração de trabalhadores, que se vê diante de um paradoxo: o mercado exige experiência, mas extingue os empregos que a proporcionariam.

Se, por um lado, defensores lembram que revoluções tecnológicas anteriores acabaram por beneficiar a sociedade, críticos pedem cautela e ética na implementação de IA. Um tribunal chinês chegou a decidir que empresas não podem substituir funcionários apenas porque “a IA faz um trabalho melhor”.

O Papa Leão XIV publicou em meados de maio sua primeira encíclica, Magnífica Humanitas, versando sobre os impactos da IA. O documento alerta para riscos de desumanização, desemprego e uso bélico da tecnologia, defendendo que a IA deve servir ao bem comum e estar sempre subordinada ao ser humano.

Esperemos que vozes ponderadas como essa, prevaleçam.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Plataforma impulsionada por IA para estudantes com deficiência

A Globant (NYSE: GLOB), empresa nativa digital focada em ajudar organizações a prosperarem em um futuro digital impulsionado por inteligência artificial, anuncia uma parceria estratégica com Cascadiance LLC, empresa de tecnologia sem fins lucrativos que cria soluções digitais inclusivas para pessoas com deficiência, e Viability, organização também sem fins lucrativos orientada por propósito social, com 55 anos de experiência, oferecendo programas e serviços de apoio comunitário em cinco estados dos Estados Unidos. Juntas, as organizações irão desenvolver uma série de plataformas digitais AI-first que levam a experiência e o modelo de acompanhamento da Viability para o ambiente digital, promovendo maior autonomia dos usuários e criando novas oportunidades por meio de tecnologia centrada nas pessoas.

A plataforma digital foi desenvolvida para ajudar estudantes universitários

neurodivergentes, assim como aqueles que enfrentam estresse ou ansiedade, a lidar com os desafios do cotidiano universitário. Esta solução digital integrada oferece ferramentas para organização de tarefas, tomada de decisões e construção de conexões, com foco na independência e personalização da experiência do usuário. Desenvolvida a partir das contribuições dos próprios usuários e concebida para complementar — e não substituir — os serviços já existentes, a plataforma ajuda estudantes a alcançarem maiores níveis de satisfação e sucesso em ambientes acadêmicos, sociais, profissionais e da vida cotidiana.

Transformando excelência em serviços em inovação digital

Por meio dessa colaboração, a Globant aporta expertise completa em desenvolvimento de produtos, incluindo arquitetura de IA, integração de dados, engenharia

de acessibilidade e desenvolvimento de experiência do usuário. Aproveitando sua expertise na criação de plataformas escaláveis impulsionadas por IA em ambientes altamente regulados, a Globant está evoluindo a infraestrutura tecnológica da plataforma, incorporando recursos inteligentes para organizar tarefas, oferecer suporte adaptativo e gerenciar dados de forma segura.

A solução é construída sobre a experiência da Viability trabalhando ao lado de pessoas com deficiência, transformando metodologias de atendimento já comprovadas em capacidades digitais escaláveis. Ao combinar tecnologia avançada com design centrado nas pessoas, a parceria transforma o modelo de serviço da Viability em uma experiência digital que reforça independência, estrutura, segurança e confiança (globant.com/pt-br/studio/education).



News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Snapdragon® X2 Elite faz sua estreia em mini-PCs

O mini-PC está entrando em uma nova era — definida por desempenho e design inteligentes, design moderno e a capacidade de executar experiências avançadas de IA interativa diretamente onde você trabalha. Com o lançamento do ASUS Ascent QN10, o primeiro mini-PC com a plataforma Snapdragon® X2 Elite, a Qualcomm Technologies, em parceria com a ASUS, expande a Série Snapdragon X para além dos laptops Windows, levando seu desempenho líder do setor e sua liderança em IA diretamente para o espaço de mini-PCs com IA. Apresentado na Computex 2026, o ASUS QN10 é um grande marco para o Snapdragon, comprovando que a mesma plataforma que redefine os laptops agora pode oferecer experiências de desktop premium em designs compactos e eficientes.

Positivo SEG destaca aplicações de IA em tempo real e soluções integradas de segurança

A Positivo SEG, unidade de negócios da Positivo Tecnologia especializada em segurança eletrônica B2B, participa da Exposec 2026 com foco na aplicação prática da Inteligência Artificial (IA) em projetos de segurança, monitoramento e gestão operacional. Durante a maior feira de segurança da América Latina, realizada até 3 de junho no São Paulo Expo, a empresa apresentará demonstrações em tempo real de soluções capazes de transformar sistemas tradicionais de monitoramento em plataformas inteligentes de análise e prevenção (https://www.positivoseg.com.br/).

Editorias

Economia/Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/
Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br)
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil,
Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores,
que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo,
468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.